

A dinâmica da educação

CRISTOVAM BUARQUE

Governador do Distrito Federal, pelo PT

22 ABR 1987

É comum ouvirmos governantes dizerem que "gastam" tal quantia em educação. o que, desde logo, denota uma visão distorcida deste que, seguramente, é o maior problema e o maior desafio do Brasil de hoje. Dispendio com educação não é gasto, é investimento. A dinâmica da educação permite que apostemos neste setor como aquele que maior retorno dará à formação da riqueza nacional, mas para isso é preciso reverter prioridades.

Um país que está entre as dez maiores economias do mundo, não pode alegar falta de recursos para investimentos de caráter social, no sentido de atender a toda a sociedade. Para suprir as necessidades do ensino até a oitava série, especialmente no primeiro grau, seriam necessários, de imediato, 500 mil professores, que podem ser trazidos de outras profissões ou formados em curto espaço de tempo. E

isso não custaria muito.

Com salários dignos, esses novos professores custariam menos de R\$ 5 bilhões por ano, o que é pouco diante do que tem sido gasto, por exemplo, com o Proer, para salvar bancos da falência. E esse dinheiro circulará no mercado, gerando consumo, gerando

mais produção e, portanto, mais empregos, que irão gerar mais renda, mais consumo e assim por diante. E com uma enorme vantagem: estarão tirando o Brasil da vergonhosa colocação de um dos últimos do mundo em índice de esco-

laridade do seu povo.

Este é apenas um exemplo de como medidas práticas podem mudar o quadro da educação no Brasil e, com isso, mudar o Brasil. Outras medidas, como a da Bolsa-Escola, que funciona em Brasília e que está sendo sugerida pela Unesco como

um modelo a ser adotado no mundo todo, são eficazes e baratas.

Trata-se de uma bolsa de um salário mínimo mensal para toda família carente que mantiver seus filhos na escola. No Distrito Federal, 43.000 crianças já são beneficiadas. São crianças que efetivamente vão para a escola, reduzindo a evasão e a repetência. Esse programa, com resultados que chamam a atenção do mundo todo, custa em torno de R\$ 30 milhões por ano, apenas.

Criar ou ampliar os mecanismos que garantem a melhoria da qualidade do ensino, independentemente de grandes investimentos. A base para isso o Brasil já tem. Uma parte da população brasileira, aliás, tem educação de qualidade assegurada. Em escolas particulares no primeiro e segundo graus e na universidade pública, em geral. Esses

são os filhos dos ricos ou quase ricos, mas a grande maioria da população não consegue frequentar a escola em nenhum nível.

Fica claro, portanto, que o Brasil tem condições de assegurar educação de boa qualidade para toda a população. Mas, para isso, é preciso

que se diga onde se deve aplicar o dinheiro público e aí é necessária uma opção ética, porque significa decidir entre continuar investindo num desenvolvimento que serve apenas a uma parcela do povo ou no progresso da sociedade como um todo. Assim, é importante demonstrar, mesmo para aqueles que só pensam no enrique-

cimento de poucos, que investir em educação gera também ganhos econômicos imediatos, mas a longo prazo produz muito mais riqueza do que qualquer outro investimento. Essa dinâmica é fácil de compreender, o difícil é fazer a opção, com firmeza e visão de futuro.

